



# Seminário Internacional

## O Mundo dos Trabalhadores e seus Arquivos

### Promoção



### Organização



### Patrocínio



### Apoio



Foto: Arquivo Arquivo Nacional/Vale, Companhia e Fábri. Trabalho CC - Creative Commons Atribuição - 2.0 - Brasil

São Paulo  
9 a 11 de setembro  
2008

Caderno de Resumos



# **SEMINÁRIO INTERNACIONAL**

**O Mundo dos Trabalhadores e seus Arquivos**

**Caderno de Resumos**

São Paulo - Brasil  
9 a 11 de setembro de 2008

## **Promoção**

Arquivo Nacional  
Associação Latino-Americana de Arquivos  
Central Única dos Trabalhadores

## **Organização**

Arquivo Edgard Leuenroth, Universidade Estadual de Campinas  
Arquivo Nacional  
Associação de Arquivistas de São Paulo  
Centro de Documentação e Informação Científica, Pontifícia Universidade  
Católica de São Paulo  
Centro de Documentação e Memória, Universidade Estadual Paulista  
Centro de Documentação e Memória Sindical, Central Única dos  
Trabalhadores

## **Patrocínio**

Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, Ministério do  
Desenvolvimento Agrário  
Programa de Apoio ao Desenvolvimento dos Arquivos Ibero-Americanos

## **Apoio**

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura  
Sindicato dos Químicos e Plásticos de São Paulo e Região

## **Elaboração**

Antonio José Marques, Centro de Documentação e Memória Sindical,  
Central Única dos Trabalhadores  
Inez Stampa, Coordenação Geral de Processamento e Preservação do  
Acervo, Arquivo Nacional

## **Revisão**

Mariana Simões, Coordenação de Pesquisa e Difusão Documental

## **Programação Visual**

Judith Vieira e Tânia Bittencourt, Coordenação de Pesquisa e Difusão  
Documental

## **Comissão organizadora**

*Ana Célia Navarro de Andrade*  
Centro de Documentação e Informação Científica, Pontifícia Universidade  
Católica de São Paulo

*Ana Maria de Almeida Camargo*  
Associação de Arquivistas de São Paulo

*Antonio José Marques*  
Centro de Documentação e Memória Sindical, Central Única dos  
Trabalhadores

*Célia Reis Camargo*  
Centro de Documentação e Memória, Universidade Estadual Paulista

*Elaine Marques Zanatta*  
Arquivo Edgard Leuenroth, Universidade Estadual de Campinas

*Fernando Teixeira da Silva*  
Arquivo Edgard Leuenroth, Universidade Estadual de Campinas

*Inez Stampa*  
Coordenação Geral de Processamento e Preservação do Acervo,  
Arquivo Nacional

*Jacy Barletta*  
Centro de Documentação e Memória, Universidade Estadual Paulista

*Silvia Regina Linhares*  
Centro de Documentação e Memória Sindical, Central Única dos  
Trabalhadores

*Yara Aun Khoury*  
Centro de Documentação e Informação Científica, Pontifícia Universidade  
Católica de São Paulo

## **Local**

Auditório Domingos Galante  
Sindicato dos Químicos e Plásticos de São Paulo e Região  
Rua Tamandaré, 348, Liberdade, São Paulo, Brasil

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| APRESENTAÇÃO  | 7  |
| PROGRAMAÇÃO   | 9  |
| RESUMOS   | 13 |
| O acervo do Cedem e suas articulações com o mundo dos trabalhadores: história política e movimento social<br><i>Célia Reis Camargo</i>              | 13 |
| El Archivo de Historia del Trabajo, Archivo Histórico de la Confederación Sindical de CC.OO.<br><i>José Antonio de Mingo Blasco</i>                 | 14 |
| Los archivos del movimiento obrero y los movimientos sociales en la Argentina<br><i>Horácio Tarcus</i>  | 15 |
| Os arquivos e o exercício de direitos individuais e coletivos<br><i>Ana Maria de Almeida Camargo</i>  | 16 |
| O Arquivo Lyndolpho Silva<br><i>Luiz Flávio de Carvalho Costa</i>   | 17 |
| O Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro<br><i>Elina Pessanha e Marcos Aurélio Santana Rodrigues</i>   | 17 |
| Arquivos sindicais<br><i>Silvestre Lacerda</i>  | 18 |
| Avanços e desafios na democratização dos trabalhos arquivísticos<br><i>John French</i>  | 19 |
| O Centro de Arquivo e Documentação da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical Nacional (CGTP-IN)<br><i>Filipe Caldeira</i> | 20 |

## APRESENTAÇÃO

|  |    |
|--|----|
| Centro de Documentação Social (CDS): organização do acervo e possibilidade de pesquisa<br><i>Benito Schmidt</i>  | 20 |
| Lutas no campo no Brasil: recuperação da memória e o papel da pesquisa<br><i>Leonilde Servolo de Medeiros</i>  | 21 |
| O mundo dos trabalhadores no acervo do Cedec<br><i>Ana Célia Navarro de Andrade</i>  | 22 |
| O mundo do trabalho em mutação: memórias, identidades e ações coletivas<br><i>Marco Aurélio Santana</i>  | 23 |
| Políticas para preservação de arquivos dos trabalhadores ibero-americanos: das primeiras experiências à aplicação da ISAD (G) pelo Cedoc da CUT<br><i>Antonio José Marques</i> | 24 |
| La recuperación de los documentos de las organizaciones sindicales en el Peru<br><i>Ruth Elena Borja Santa Cruz</i>  | 25 |
| A situação arquivística brasileira: subsídios para a implantação de uma Rede Nacional de Cooperação e Informação Arquivística<br><i>Jaime Antunes da Silva</i>                 | 26 |

O Seminário Internacional “O Mundo dos Trabalhadores e seus Arquivos” é promovido pelo Arquivo Nacional, Associação Latino-Americana de Arquivos (ALA) e Central Única dos Trabalhadores (CUT), nos dias 9, 10 e 11 de setembro de 2008, em São Paulo.

O evento tem por objetivo realizar debates sobre os documentos reunidos pelos arquivos operários, rurais, sindicais e populares, bem como a respeito das particularidades que envolvem o tratamento desses acervos, constituindo-se em um fórum privilegiado para o incentivo à recuperação e à preservação dos arquivos das organizações de trabalhadores.

A relevância deste seminário reside no grande valor histórico e social dos acervos sindicais e sobre trabalhadores, assim como na necessidade de enfatizar a importância de sua preservação. Ainda que todas as entidades sindicais e movimentos de trabalhadores produzam documentos, elas nem sempre se preocupam em manter os seus arquivos organizados.

Em alguns países da Europa, como Alemanha, Itália e Espanha, as centrais sindicais possuem órgãos voltados diretamente para a recuperação, organização e preservação de seus documentos. Na América Latina, inclusive no Brasil, vários centros de documentação dessa natureza nasceram vinculados às universidades. Nesse sentido, é possível verificar um despertar de consciência quanto à necessidade de preservação desses acervos.

Dirigido a entidades e profissionais com atuação na área de arquivos de trabalhadores, o seminário tem como público-alvo representantes de centrais sindicais, entidades sindicais, centros de documentação dos movimentos operário, rural, sindical e popular, seus dirigentes e militantes, arquivos públicos e privados, que mantêm sob sua guarda acervos relativos às organizações de trabalhadores, além de arquivistas, historiadores, documentalistas, bibliotecários e estudantes.

*Comissão organizadora*

# PROGRAMAÇÃO

## 9/9/2008 – Terça-feira

8h às 10h

Credenciamento e entrega de material

10h às 11h

### **Abertura**

*Coordenação:* Quintino Marques Severo, secretário-geral da Central Única dos Trabalhadores, São Paulo, Brasil

- Saudação de Jaime Antunes da Silva, diretor-geral do Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, Brasil
- Palavras de Jorge Ruiz Dueñas, presidente da Associação Latino-Americana de Arquivos, Cidade do México, México
- Palavras de Ana Maria de Almeida Camargo, presidente da Associação de Arquivistas de São Paulo, São Paulo, Brasil
- Palavras de Adriana Lopes, coordenadora-executiva do Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, Ministério do Desenvolvimento Agrário, Brasília, Brasil
- Palavras de Victor Báez, representante da Confederação Sindical dos Trabalhadores das Américas, São Paulo, Brasil
- Palavras de Artur Henrique da Silva Santos, Presidente da Central Única dos Trabalhadores, São Paulo, Brasil

11h às 12h30

Conferência

### **Mundo dos trabalhadores: a cidade e o campo**

*Coordenação:* Célia Reis Camargo, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, Brasil

- Leonilde Servolo de Medeiros, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

- Marco Aurélio Santana, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

12h30 às 14h  
Almoço

14h às 18h

Primeira mesa

**Arquivo, memória e cidadania: o sentido dos arquivos**

*Coordenação:* Fernando Teixeira da Silva, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Brasil

- Ana Maria de Almeida Camargo, Associação de Arquivistas de São Paulo e Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil

- John French, Universidade de Duke, Carolina do Norte, Estados Unidos

- Horácio Tarcus, Centro de Documentação e Investigação da Cultura da Esquerda na Argentina e Universidade de Buenos Aires, Buenos Aires, Argentina

---

**10/9/2008 – Quarta-feira**

9h às 12h30h

Segunda mesa

**Política de organização: preservação e acesso**

*Coordenação:* Antonio José Marques, Centro de Documentação e Memória Sindical, Central Única dos Trabalhadores, São Paulo, Brasil

- Jaime Antunes da Silva, Arquivo Nacional do Brasil, Rio de Janeiro, Brasil

- Silvestre Lacerda, Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Lisboa, Portugal

- Ruth Elena Borja Santa Cruz, Universidade Nacional Mayor de San Marcos, Escola de História e Centro de Informação para a Memória Coletiva e Direitos Humanos da Defensoria do Povo, Lima, Peru

12h30 às 14h  
Almoço

14h às 18h

**Assembléia Geral da Associação Latino-Americana de Arquivos**  
(delegados)

**Primeira sessão coordenada**

*Coordenação:* Inez Stampa, Arquivo Nacional do Brasil, Rio de Janeiro, Brasil

- Luiz Flávio de Carvalho Costa, Arquivo Lyndolpho Silva, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

- Adriana Lopes, Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, Ministério do Desenvolvimento Agrário, Brasília, Brasil

- Ana Célia Navarro de Andrade, Centro de Documentação e Informação Científica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, Brasil

- Antonio José Marques, Centro de Documentação e Memória Sindical, Central Única dos Trabalhadores, São Paulo, Brasil

- Filipe Caldeira, Centro de Arquivo e Documentação, Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses, Intersindical Nacional, Lisboa, Portugal

---

**11/9/2008 – Quinta-feira**

9h às 13h

**Segunda sessão coordenada**

*Coordenação:* Simone Silva Fernandes, Centro de Documentação e Informação Científica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, Brasil

- Célia Reis Camargo, Centro de Documentação e Memória, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, Brasil

- Elaine Marques Zanatta, Arquivo Edgard Leuenroth, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, Brasil

- Elina Pessanha e Marcos Aurélio Santana Rodrigues, Arquivo Memória Operária do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

- Benito Schmidt, Centro de Documentação Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil

• José Antonio de Mingo Blasco, Arquivo de História do Trabalho,  
Fundação 1º de Maio, Confederação Sindical de Comissões Operárias,  
Madri, Espanha

13h às 14h  
Almoço

14h às 17h

**Plenária final: propostas, recomendações e moções**

*Coordenação:* Jaime Antunes da Silva, Arquivo Nacional, Rio de Janeiro,  
Brasil

## RESUMOS

■ O acervo do Cedem e suas articulações com o mundo dos  
trabalhadores: história política e movimento social

*Célia Reis Camargo*

Centro de Documentação e Memória, Universidade Estadual  
Paulista, São Paulo, Brasil

Breve apanhado da formação das linhas de acervo do Cedem, com ênfase nos arquivos e coleções sob sua guarda que tratam da história política e dos movimentos sociais do Brasil contemporâneo. Na apresentação e descrição dos principais conjuntos documentais de interesse para o estudo do mundo do trabalho existentes no acervo, são apontadas e discutidas as questões mais importantes sobre a preservação e uso dessa documentação, tanto aquelas verificadas a partir da experiência de trabalho do Centro quanto as que podem ser observadas nos estudos acadêmicos que se fundamentam nessas fontes. Um dos aspectos mais importantes dessa discussão refere-se às formas de utilização (ou não utilização), pelos próprios produtores, daqueles arquivos e coleções. Deve-se lembrar que as práticas de trabalho adotadas pelas instituições especializadas na organização de fontes para pesquisa voltam-se, em sua maioria, para o uso acadêmico da documentação. Isto revela aspectos essenciais para o aprofundamento das discussões propostas pelo seminário, sendo um deles o grau de envolvimento das organizações dos trabalhadores e do movimento social na preservação e uso de seus documentos.

■ El Archivo de Historia del Trabajo, Archivo Histórico de la Confederación Sindical de CC.OO.

*José Antonio de Mingo Blasco*

Arquivo de História do Trabalho, Fundação 1º de Maio,  
Confederação Sindical de Comissões Operárias, Madri, Espanha,

Tras la dictadura franquista las organizaciones sindicales de clase se enfrentaron al reto de recuperar su patrimonio documental. Por una parte éste se encontraba en el exilio y en los archivos de la máquina represora del franquismo, en el caso de las organizaciones históricas como la UGT y CNT. Pero para aquellas que surgieron en el franquismo como Comisiones Obreras el reto era doble: había que crear el archivo y localizar entre sus militantes los documentos que daban testimonio de su creación y sus actividades. Se visitaron fábricas, se entrevistaron cuadros obreros, trabajadores, abogados laboristas y activistas, que fueron cediendo fondos documentales, fotografías, carteles, películas, revistas, propaganda. Los archivos de CC.OO. se organizaron en una red a nivel regional con el objetivo de ser más eficaces en la recuperación y puesta a disposición de la comunidad este legado. Un conjunto que se acerca a los dos mil metros lineales de archivo para todo el conjunto de la Red de Archivos Históricos de CC.OO.

Una vez consolidados los archivos históricos, se avanzó desarrollando líneas de trabajo en los archivos de gestión de los sindicatos y órganos de gestión de la Confederación Sindical de CC.OO., estableciendo convenios y proyectos de formación para el personal administrativo y los sindicalistas. En la actualidad se está trabajando con varias federaciones de oficio a nivel estatal. El objetivo era garantizar la preservación de los documentos desde su creación hasta su posterior ubicación en el Archivo Histórico.

Con el transcurso de los años, la organización fue sensible a la irremediable desaparición de sus primeros luchadores, por lo que se puso en marcha un proyecto de recogida de testimonios orales de los impulsores de las Comisiones Obreras, líderes y cuadros significados durante el nacimiento y expansión de la organización, abogados y otros cuadros que tuvieron una presencia decisiva. Otro aspecto que se ha venido impulsando ha sido la investigación histórica, promocionando los “Encuentros de Investigadores del Franquismo”, produciéndose hasta ahora seis ediciones con el apoyo de diferentes universidades españolas.

■ Los archivos del movimiento obrero y los movimientos sociales en la Argentina

*Horácio Tarcus*

Centro de Documentação e Investigação da Cultura da Esquerda na Argentina e Universidade de Buenos Aires, Buenos Aires, Argentina

A pesar de que en la Argentina se han instalado fuertemente en los últimos diez años los discursos acerca de la memoria y la revaloración patrimonial, la distancia con las prácticas de recuperación y preservación de los archivos sociales sigue siendo enorme. El penoso estado en que se encuentra el Archivo General de la Nación pone en evidencia que si el Estado argentino no ha asumido un proyecto de recuperación archivística de su patrimonio nacional, mucho menos lo ha echo respecto de la historia obrera y de los movimientos sociales.

Esta situación de ausencia de políticas públicas motivó la pérdida, el deterioro o la venta al exterior de muchos fondos de archivo de dirigentes sindicales y militantes obreros. Este vacío ha sido cubierto en cierta

medida por algunas entidades de la sociedad civil. La situación de los archivos es muy diversa en cada sindicato, aunque en líneas generales es muy pobre. La CGT preserva parte de la memoria obrera, pero sobre todo la peronista, posterior a 1945. Algunos viejos centros anarquistas y socialistas preservan en sus archivos parte de la memoria obrera anterior. El Centro de Documentación e Investigación de la Cultura de Izquierdas en Argentina (CeDInCI), creado hace diez años, viene recuperando colecciones de periódicos, revistas, volantes, folletos y libros de toda la memoria obrera y social argentina, así como fondos de archivos personales de dirigentes y militantes. Paralelamente, lleva a cabo trabajos de edición de fuentes, digitalización y microfilmación.

#### ■ Os arquivos e o exercício de direitos individuais e coletivos

*Ana Maria de Almeida Camargo*

Associação de Arquivistas de São Paulo e Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil

Por seu caráter essencialmente instrumental e alheio ao sentido que lhes podem emprestar, no futuro, seus usuários secundários, os arquivos têm o dom de representar, com precisão, a estrutura e o funcionamento das organizações (públicas e privadas) de que se originaram. A essa qualidade orgânica correspondem os traços definidores dos documentos de arquivo, isto é, sua autenticidade e seu valor probatório. Daí a importância que têm as políticas de preservação, organização e acesso no âmbito das relações que os arquivos necessariamente mantêm com a sociedade e com o exercício de direitos individuais e coletivos.

#### ■ O Arquivo Lyndolpho Silva

*Luiz Flávio de Carvalho Costa*

Arquivo Lyndolpho Silva, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

O Arquivo Lyndolpho Silva reúne parte dos documentos (anotações, teses, correspondência, declarações, entrevistas, legislação, listagens, manifestos, relatórios, atas, resoluções etc.) acumulados por Lyndolpho Silva como membro do Partido Comunista do Brasil (PCB) e um dos principais responsáveis pela organização dos trabalhadores rurais do país. A importância da documentação por ele reunida, e que sobreviveu ao período de repressão, é equivalente ao papel luminar que ele desempenhou na luta pela incorporação do trabalhador rural ao processo político brasileiro. O acervo *on-line* compreende atualmente 240 documentos (mais de 1.200 folhas, 1945-1964). Do ponto de vista qualitativo, a documentação incide sobre o processo histórico de construção do sindicalismo rural no país, além de revelar suas interfaces com organizações e entidades internacionais de luta pelos direitos dos trabalhadores rurais.

#### ■ O Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro

*Elina Pessanha e Marcos Aurélio Santana Rodrigues*

Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

A comunicação apresenta o Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro (Amorj), núcleo de pesquisa e documentação sobre trabalho, trabalhadores e suas organizações, sediado no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Fundado

em 1987, o Amorj reúne hoje um expressivo acervo físico oriundo das iniciativas de pesquisa, de doações e aquisições. Os fundos e as coleções institucionais, acadêmicas e particulares de lideranças sindicais e políticas expressivas, compreendem documentação arquivística, bibliográfica e iconográfica (em originais, reproduções e microfimes) e material sonoro e audiovisual. Paralelamente, o Amorj organizou e mantém a Biblioteca Virtual Evaristo de Moraes Filho, base de rica documentação digitalizada sobre a história dos direitos e da justiça do trabalho no Brasil.

#### ■ Arquivos sindicais

*Silvestre Lacerda*

Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Lisboa, Portugal

Os arquivos sindicais constituem parte integrante da memória coletiva das sociedades contemporâneas. A volatilidade e a pulverização destas organizações, assim como sua permanente capacidade de organização autônoma de trabalhadores, têm sido uma garantia de independência, mas, ao mesmo tempo, uma das fraquezas do ponto de vista logístico para os seus acervos. Contrastando momentos de forte afirmação social e visibilidade, com outros de rigorosa clandestinidade, os arquivos são o espelho e o testemunho destas vicissitudes. Este balanço muito tem contribuído para perdas irreparáveis deste patrimônio arquivístico que urge salvar.

O desenvolvimento de políticas públicas associadas à salvaguarda, preservação e valorização deste tipo de arquivo constitui o objetivo central desta comunicação, também ela balanceada entre a autonomia das organizações sindicais e a responsabilidade social do Estado em

promover a defesa desta importante parcela do patrimônio arquivístico, como parte essencial de uma concepção alargada de Patrimônio Cultural.

#### ■ Avanços e desafios na democratização dos trabalhos arquivísticos

*John French*

Universidade de Duke, Carolina do Norte, Estados Unidos

Este trabalho abarca várias questões fundamentais baseando-se na nova historiografia e arquivologia operária: 1) quais são os avanços ou retrocessos em relação aos diagnósticos apresentados na primera “Reunión Iberoamericana para la Recuperación y Conservación de Archivos y Documentación de los Trabajadores y los Movimientos Sociales”, em Buenos Aires, 1992; 2) quais são as distorções da nossa dependência em fontes geradas por instituições sindicais, historicamente estatizadas, no caso brasileiro, baseadas em lógicas essencialmente econômicas de comodificação do ser humano; 3) quais são os desafios na luta para ir além de uma história apenas sindical, masculina e institucional, que é bem distante do cotidiano da vida popular e operária; 4) e qual seria o papel dos arquivos sindicais, e dos seus gestores, na compreensão, atualização e ampliação do espaço de cidadania plena na luta pela igualdade, justiça social e respeito mútuo numa nova época globalizada e pós-neoliberal, dentro e fora dos nossos países.

■ O Centro de Arquivo e Documentação da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical Nacional (CGTP-IN)

*Filipe Caldeira*

Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical Nacional, Lisboa, Portugal

Esta comunicação apresenta o Centro de Arquivo e Documentação da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical Nacional (CGTP-IN), destacando as principais linhas orientadoras da sua atividade, em relação à organização, preservação e valorização do seu fundo documental, e realçando as principais dificuldades sentidas neste nível. Quais os desafios inerentes ao tratamento da documentação de natureza sindical? Que soluções possíveis? Procura-se igualmente caracterizar, ainda que de forma breve, a realidade portuguesa no que diz respeito à organização e preservação dos arquivos sindicais.

■ Centro de Documentação Social (CDS): organização do acervo e possibilidade de pesquisa

*Benito Schmidt*

Centro de Documentação Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil

O trabalho apresenta o processo e os critérios de organização do acervo do Centro de Documentação Social (CDS), bem como algumas possibilidades de pesquisa sugeridas pela documentação nele contida. O CDS foi criado em 1984 visando reconstituir, preservar e divulgar a história e a memória do movimento sindical dos trabalhadores urbanos do Rio Grande do Sul. Em 1993, um incêndio destruiu parte significativa

de sua documentação. Reconstituído em 1994, o Centro diversificou seu acervo e objetivos, passando a abrigar também materiais referentes a trabalhadores rurais, partidos de esquerda e movimentos sociais variados. Em 2006, foi incorporado ao Núcleo de Pesquisa Histórica do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Uma equipe dedicou-se então a organizar o acervo do CDS de acordo com critérios arquivísticos e históricos. Engloba documentos de períodos variados, mas com ênfase nas décadas de 1970 e 1980. É possível dividi-lo em três grandes coleções: coleção imprensa alternativa e sindical, coleção recortes de jornais sobre categorias profissionais e movimentos sociais, e coleção documentação variada (esta última envolvendo as subcoleções PT, CUT, movimentos sociais, sindicatos e sindicalismo, publicações e cartazes). Esta nova organização visa à criação de um banco de dados, que inclui o registro de toda a documentação do acervo e uma ferramenta de busca, para facilitar o acesso.

■ Lutas no campo no Brasil: recuperação da memória e o papel da pesquisa

*Leonilde Servolo de Medeiros*

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Para o pesquisador que se debruça sobre as lutas no campo no Brasil, o grande desafio que se coloca é tirá-las do silêncio a que foram submetidas e reconstruir alguns de seus momentos, de forma a dar-lhes visibilidade. Como apontou Gramsci, a memória das classes subalternas é sempre fragmentária. Cabe a nós, como pesquisadores, buscar

identificar esses fragmentos, recompô-los, descobrir seus lugares numa narrativa histórica que articule e, eventualmente, dê sentido a um conjunto de lutas descontínuas. No entanto, a atividade de investigação se defronta com a fragilidade dos documentos, a precariedade dos registros, a falta de conservação de fontes. Mas também enfrenta dificuldades teórico-metodológicas de trabalhá-las de forma a se aproximar de algo que ultrapasse uma história de organizações (importante, mas não suficiente) e se aproxime de uma história de grupos sociais, que mostre a densidade das experiências por eles vivenciadas. Na exposição, pretendo aprofundar as questões acima, quer apresentando algumas experiências recentes, quer assinalando o que me parece serem alguns pontos cruciais dessa história e que precisam ser recuperados.

#### ■ O mundo dos trabalhadores no acervo do Cedic

*Ana Célia Navarro de Andrade*

Centro de Documentação e Informação Científica, Pontifícia  
Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, Brasil

O Cedic (PUC-SP), criado em 1980, constitui-se num espaço de preservação de diferentes tendências e expressões da memória social brasileira. Desde 1986, reúne conjuntos documentais de movimentos sociais ligados à Igreja, à educação, e sobre questões sociais, políticas e culturais, entre os quais se encontram fundos e coleções que abordam, direta ou indiretamente, o universo dos trabalhadores. Como um organismo de documentação para pesquisa e preservação, o Cedic investe na formulação e adequação de metodologias para a organização e descrição de conjuntos documentais de entidades privadas ainda pouco tratados pela arquivologia, como é o caso do projeto “Organização, descrição e microfilmagem dos arquivos da Ação Católica Brasileira

(ACB)”, especialmente dos fundos Juventude Agrária Católica (JAC) e Juventude Operária Católica (JOC). Seu acervo, correspondendo a aproximadamente setecentos mil documentos, é formado por fundos, coleções, hemeroteca e biblioteca de apoio, reunindo, de forma integrada, documentos de naturezas, suportes e gêneros diversos, em torno dos grandes temas preservados.

#### ■ O mundo do trabalho em mutação: memórias, identidades e ações coletivas

*Marco Aurélio Santana*

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

As transformações no mundo do trabalho vêm afetando de modo intenso as sociedades industriais em todo o globo. Ter nos trabalhadores e nos sindicatos o alvo central de seus impactos parece ser uma das vertentes constituintes dos processos de transformação em curso. Mudaram-se as empresas, a produção, o perfil e a formação da classe trabalhadora, bem como sua identidade e demandas. Muitas das formas de organização, discurso e orientação até então vigentes no sindicalismo, entraram em crise; e os trabalhadores precisaram reorientar seu repertório de ações. Dado esse pano de fundo, o presente trabalho visa analisar a trajetória recente do movimento sindical brasileiro, seus avanços, dilemas e desafios. Além disso, serão indicadas as perspectivas desse movimento no século que se abre, apontando o possível papel que os projetos de memória e preservação de acervos podem desempenhar no novo cenário.

■ Políticas para preservação de arquivos dos trabalhadores ibero-americanos: das primeiras experiências à aplicação da ISAD(G) pelo Cedoc da CUT

*Antonio José Marques*

Centro de Documentação e Memória Sindical , Central Única dos Trabalhadores, São Paulo, Brasil

A comunicação é resultado de uma investigação sobre políticas de cooperação no âmbito dos arquivos dos trabalhadores ibero-americanos para a preservação dos seus acervos. O estudo enfatiza as experiências espanhola e brasileira, contudo também são apresentados alguns casos concretos levados a cabo em outros países da América e Europa. Iniciamos o estudo considerando o termo *arquivo operário* como consolidado, servindo à designação do conjunto dos documentos produzidos pelos trabalhadores e suas organizações. No decorrer da pesquisa, percebemos que esta terminologia não abarca toda essa documentação e, além disso, está carregada de uma conotação ideológica. Apresentamos um histórico das instituições criadas na Espanha pós-Franco voltadas à recuperação da documentação dos setores derrotados na guerra civil, as iniciativas no Brasil para preservar acervos sindicais e populares e, por fim, as políticas documentais da Central Única dos Trabalhadores (CUT) que levaram à constituição do Centro de Documentação e Memória Sindical (Cedoc), à consolidação e descrição do seu acervo, enquanto fundo, de acordo com a Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística – ISAD(G).

■ La recuperación de los documentos de las organizaciones sindicales en el Perú

*Ruth Elena Borja Santa Cruz*

Universidade Nacional Mayor de San Marcos, Escola de História e Centro de Informação para a Memória Coletiva e os Direitos Humanos da Defensoria do Povo, Lima, Peru

El trabajo de archivos en el Perú se viene desarrollando con mucho esfuerzo de parte de los archiveros y con poco apoyo desde el Estado y mucho menos desde la sociedad civil. Nuestra historia sindical peruana se halla en proceso de construcción y tiene grandes retos que afrontar. Uno de ellos es el recuperar la documentación de las organizaciones sindicales que existieron en el siglo XX. Esta tarea la asumimos un grupo de instituciones que en el año de 1991 conformamos el Comité Peruano para la Recuperación de los Archivos y Documentación del Movimiento Laboral (Coperal), que desde sus inicios presentó limitaciones por no contar con local y menos con presupuesto propio, lo cual afectó al cumplimiento de sus actividades. Con el transcurrir de los años Coperal dejó de existir por que sus miembros fueron retirándose de las instituciones a quienes representaban o por que la institución no consideró importante que uno de sus miembros destine tiempo y presupuesto para Coperal.

Durante su funcionamiento se realizaron actividades culturales como seminarios o presentación de expositores que hablaron sobre la historia del movimiento obrero, se publicó un boletín y se realizó una encuesta a las organizaciones sindicales. En perspectiva, a la fecha se viene trabajando la propuesta de recuperar y poner en valor el archivo de la Central General de Trabajadores del Perú (CGTP). Este trabajo se realiza con alumnos de la Escuela de Historia de la Universidad Nacional

Mayor de San Marcos. No se cuenta con presupuesto y el trabajo de los alumnos es *ad honorem* y considerado como prácticas del curso de archivología que dicto en la universidad.

■ A situação arquivística brasileira: subsídios para a implantação de uma Rede Nacional de Cooperação e Informação Arquivística

*Jaime Antunes da Silva*

Diretor-geral do Arquivo Nacional e presidente do Conselho Nacional de Arquivos, Rio de Janeiro, Brasil

O Brasil possui uma ampla e complexa rede de arquivos, decorrentes de sua administração, desde a colonização até os dias atuais. Este quadro se torna ainda mais complexo quando são incluídos os arquivos privados de interesse público e social, de pessoas físicas e jurídicas. Além disso, cabe destacar a existência de parcelas de acervos arquivísticos em bibliotecas, museus, instituições privadas e/ou centros de documentação ligados a universidades, arquivos privados, sob a guarda da Igreja e ordens religiosas, irmandades, cartórios, empresas, associações, sindicatos.

Aliada à dispersão, soma-se a grave dificuldade orçamentária e financeira das instituições custodiadoras, sejam públicas ou privadas, para fazer face aos investimentos necessários para organização e controle intelectual e físico do acervo, viabilizando assim a preservação dos documentos e a difusão das informações neles contidas.

O Brasil tem empreendido desde 1987/88 experiências censitárias compartilhadas, como o *Guia brasileiro de fontes para a história da África, da escravidão negra e do negro na sociedade atual*, em parceria com a Unesco; o Censo Brasileiro de Arquivos Públicos e

Privados, no final dos anos de 1990 e início de 2000, em parceria com o Ministério da Cultura de Espanha e ainda em curso; e, agora, a implantação do projeto-piloto, a ser empreendido em rede, decorrente do “Memórias Reveladas: Centro de Referência das Lutas Políticas no Brasil (1964-1985)”, com o incontestado apoio da Casa Civil da Presidência da República. Essas experiências estreitam os laços de cooperação e, assim, de forma sistêmica, instituições e entidades que hoje apresentam ações estanques no trato da informação pública ou privada de interesse público podem agir conjuntamente para superar suas dificuldades.